

PPA - PLANO PLURIANUAL 2004-2007

Jovens mães e chefes de família

Dados do Governo mostram que, por falta de planejamento familiar, as mulheres capixabas têm filhos e assumem as despesas da casa cada vez mais cedo

Além de verem duplicada a carga de trabalho, as mulheres, neste começo de Século XXI, também estão se tornando chefes de família em número cada vez maior. E o que é mais sério: elas se tornam arrimo da casa cada vez mais jovens. O Censo 2000 mostrou que, no Espírito Santo, 20,3 mil mulheres com idades entre 15 e 24 anos são responsáveis pelo sustento da família.

O que levou essas mulheres a assumir o controle e o sustento de suas famílias foi a gravidez precoce. Com o nascimento de filhos fora do casamento e sem a estrutura familiar normal - pai e mãe - elas são obrigadas a ingressar no mercado de trabalho para susten-

tar a família e acabam assumindo as despesas da casa.

Esses dados fazem parte do estudo realizado por técnicos da Secretaria de Estado de Planejamento, e também do Bandes, Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e Secretaria da Agricultura, para servir de base para elaboração do Plano Plurianual 2004-2007.

O estudo "Espírito Santo: Referências Estratégicas" faz uma radiografia do Estado para embasar as ações que o Governo adotará, nos próximos quatro anos, em relação às áreas econômica e social e de infra-estrutura. Este é o assunto abordado na sétima repor-

tagem sobre o Espírito Santo e as propostas do PPA.

Crescimento

O Censo 2000 constatou que 25% do total das famílias capixabas são chefiadas por mulheres. Outro detalhe importante é que, na faixa etária de 15 a 17 anos, o percentual de famílias chefiadas por mulheres é superior ao dos homens, exatamente devido à gravidez na adolescência. Normalmente, quando a adolescente engravida, o filho fica sob os cuidados da mãe, que acaba absorvendo a educação do filho e é obrigada a ir para o mercado de trabalho.

Além dessa nova situação, o

percentual de chefes de família que têm renda muito abaixo do desejado é grande. Os dados do Censo 2000 indicam que 64,7% dos responsáveis pela casa têm rendimento de até três salários mínimos, ou seja, R\$ 720,00.

Rendimento

Percentual significativo, também, é o de chefes de família que têm rendimento variando entre um e dois salários mínimos, isto é, de R\$ 240,00 a R\$ 480,00 por mês: são 23,7% do total. Com rendimento de R\$ 120,00 a R\$ 240,00 por mês estão 17,8% dos responsáveis pelas famílias no Espírito Santo.

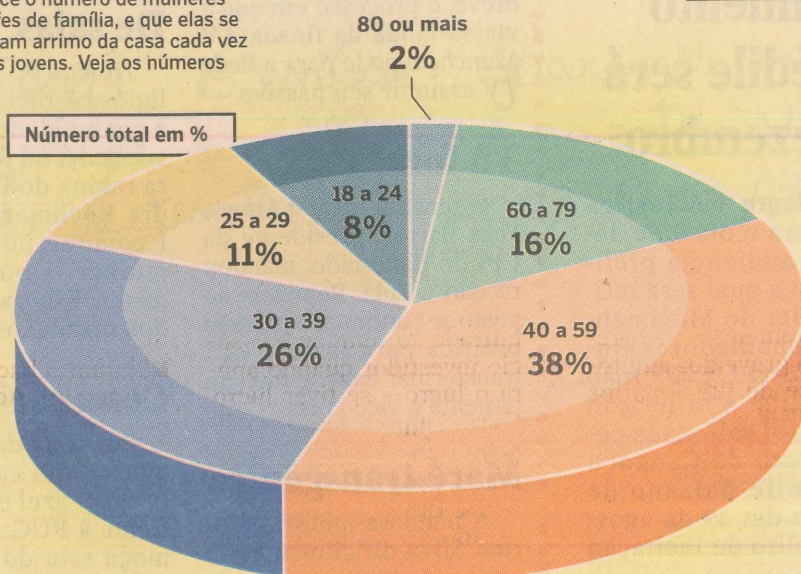
Neste sentido, o PPA 2004-

2007, enviado na semana passada pelo Governo do Estado à Assembleia Legislativa, prevê a redução de 30% no número de analfabetos adultos até 2006. Além da alfabetização, a pretensão é oferecer cursos profissionalizantes e treinamento para produtores rurais para tentar modificar a situação.

As estimativas indicam que existem 600 mil jovens entre 12 e 24 anos, sendo que, deste total, 30% estão em famílias com renda per capita de até meio salário mínimo e estão em situação de risco social. Ampliar as oportunidades de trabalho e executar políticas integradas nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura e assistência social também são propostas do PPA.

Mulheres

Dados do Ipes mostram que cresce o número de mulheres chefes de família, e que elas se tornam arrimo da casa cada vez mais jovens. Veja os números



Responsáveis pela família - Espírito Santo - 2000

674.065

223.010


Total
897.075

Grupos de idade	Feminino	Masculino	Total
10 a 14 anos	259	272	531
15 a 17 anos	1.871	1.328	3.199
18 a 24 anos	18.453	50.695	69.147
25 a 29 anos	16.849	77.420	94.269
30 a 39 anos	45.424	188.074	233.498
40 a 59 anos	85.235	255.422	340.657
60 a 79 anos	48.489	91.836	140.325
80 anos e mais	6.430	9.919	15.449



RESPONSABILIDADE

Patrícia dos Santos, de 24 anos, está no sexto mês de gravidez e terá um menino: 'Eu já me sentia uma chefe de família, mas agora que serei mãe, a responsabilidade será maior'

Fábio Vicentini

'No início fiquei desnorteada'

KENIA AMARAL

Olhar de menina sonhadora, responsabilidade de chefe de família. Assim pode ser descrita a vendedora Fabiany Vazzoler, de 23 anos. Mãe de Ariany, de oito anos, ela é mais uma das 20.324 jovens capixabas que assumem as despesas da casa e, muitas vezes, abrem mão da própria vida pessoal para pagar as contas, comprar remédios, alimentos, roupas e calçados para toda a família.

Fabiany ficou grávida quando tinha 14 anos. A chegada de um bebê pegou a todos de surpresa. Tanto a família quanto a então adolescente não esperavam por tal situação.

O pai da criança não assumiu totalmente a responsabilidade e logo o início de uma adolescência se transformava em um verdadeiro mar de dúvidas.

"No início fiquei desnorteada, mas depois encarei a realidade e resolvi assumir o que tinha acontecido", conta Fabiany.

A vendedora revela que teve de deixar os estudos - o seu maior arrependimento - para enfrentar as novas responsabilidades e começar a trabalhar.

Sonho

"De tudo o que aconteceu, eu só me arrependo de não ter conseguido terminar os meus estudos. Hoje faço o terceiro ano do Ensino Médio e meu sonho é entrar para a faculdade de Turismo algum dia. Isso se o curso passar a ser oferecido pela Universidade Federal do Espírito San-

to (Ufes), pois por enquanto não tenho condições de pagar uma faculdade particular", conta ela.

Fabiany mora com a mãe, as duas irmãs mais novas e a filha. Responsável pela manutenção de 75% da renda familiar, ela diz que sustenta a todos com um salário de aproximadamente R\$ 400,00.

Desemprego

"Minha mãe está desempregada, uma das minhas irmãs também trabalha, mas a outra ainda é novinha. Por isso meu salário vai todo para sustentar a família. Geralmente recebo cerca de R\$ 400,00, mas há meses em

que consigo uma comissão maior e o meu salário chega a R\$ 700,00".

Quanto ao futuro, Fabiany acredita que ele será melhor do que o presente. "Eu tenho outros planos para a minha vida. Quero criar minha filha, vê-la feliz e dar tudo o que ela precisa".

Responsabilidade

A balconista Patrícia dos Santos, de 24 anos, também faz parte das estatísticas do Governo que dizem respeito às chefes de famílias. Grávida de seis meses de um menino, ela mora sozinha e terá que bancar a gravidez e os custos que vêm junto do bebê.

"Eu já me sentia uma chefe de família, mas agora que serei mãe, a responsabilidade será maior", revela.

Ao contrário de Fabiany, Patrícia recebeu o apoio do namorado. No entanto, o casal decidiu não morar junto, mesmo com a gravidez.

Formada nos cursos técnicos de Magistério e de Contabilidade, a futura mãe tem planos parecidos com os de Fabiany. Ela pretende ingressar em um curso superior.

"Quero fazer faculdade de Serviço Social, mas só depois de cuidar do meu filho. Como chefe de família, sei que ele vem em primeiro lugar", afirma Patrícia.

Fábio Vicentini



PLANOS

Fabiany Vazzoler, hoje com 23 anos, ficou grávida aos 14: 'De tudo o que aconteceu, eu só me arrependo de não ter conseguido terminar os meus estudos'